

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: O ENSINO EM UM CONTEXTO CULTURAL, DE VERA LUCIA HARABAGI HANNA

Elisa Guimarães*

■ **A** obra *Línguas estrangeiras: o ensino em um contexto cultural*, de autoria de Vera Lucia Harabagi Hanna, integra a coleção Conexão Inicial – promoção recente da Editora Mackenzie.

Explorando interesses ligados a elos de conexão entre língua, comunicação e cultura, a autora transmite ensinamentos capazes de alicerçar pesquisas e reflexões vinculadas ao aprofundamento desse importante tema.

Com ênfase nas dimensões culturais da língua como interação social, aprofunda-se a obra em considerações demonstrativas da interdependência entre essas dimensões e o fato da globalização. Interdependência que, por sua vez, se faz viva também no processo de ensino/aprendizagem.

Nesse campo, exploram-se os recursos atrelados à disciplina de Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras – o que deixa claro o princípio de que “ensinar verdadeiramente uma língua é ensinar algo de sua cultura”.

Ao lado desse princípio, alinham-se reflexões em torno da definição de língua como um produto de natureza histórica – instrumental expressivo de raízes e tradições comuns de um povo, que se vão sedimentando ao longo do tempo, na marcha do fio condutor da História. Passam-se, entre as gerações, História e Tradição.

Assim, segundo comenta a autora, a maneira de utilização da língua resulta das experiências comuns vividas entre pessoas de uma mesma região, simbolizando seu *ethos*, que reflete não apenas uma realidade concreta e tangível, mas encarna também a visão de um povo.

Desse ponto de vista, aquilo que se define como competência comunicativa ou *performance* não é mais que competência sociocultural, isto é, a maneira de expressão de uma língua medeia sempre significados culturais. A língua é, por conseguinte, ao mesmo tempo produto de cultura e produtora de expressões culturais, na medida em que é o instrumento que permite representar a si mesma.

* Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) – São Paulo – SP – Brasil. E-mail: eguimaraes@mackenzie.br.

Portanto, pensar em uma língua não significa referir-se a algo isolado ou a uma série de regras e construções abstratas e sem nenhuma referência contextual.

Todas essas definições de cultura entram em consonância quando se afirma que a língua é importante componente de cultura, ou seja, a língua encarna a realidade cultural.

A exploração de todos esses princípios empresta valor inestimável à obra em apreço. Nela, professores na área de Letras, principalmente os de línguas estrangeiras, encontram fecundo manancial de ensinamentos que contemplam a intersecção de língua, comunicação e cultura.

Representa ainda a obra em análise rica fonte de orientação para os alunos, futuros profissionais no universo das Letras e domínios afins.

Haverá de despertar também o interesse pelo aprendizado da língua portuguesa por estrangeiros. Interesse que se estende por muitos âmbitos e por uma diversidade de estudiosos: aqueles que querem estudar para aprimorar seus conhecimentos, aqueles que vêm ao Brasil para um breve estágio e até mesmo aqueles que desejam exercer profissões no Brasil, tendo por isso que submeter-se ao exame nacional de proficiência da língua. O Ministério da Cultura (MEC), que aplica o exame, confere aos estrangeiros o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). O exame foi aplicado pela primeira vez, oficialmente, em 1998, quando contou com 141 candidatos¹.

Outro destacável mérito estende-se pelos cinco capítulos que compõem a totalidade da obra: o caráter eminentemente didático que disciplina a exposição das ideias.

Um glossário e um índice remissivo propõem-se como caminhos para a perfeita compreensão do conteúdo. Sente-se a presença da autora/professora na clareza dos conceitos, na diversidade dos exemplos, na condução coerente do texto, na limpidez das conclusões.

Trata-se, enfim, de uma obra que, dissertando sobre a excelência do interculturalismo, convence plenamente o leitor da importância que se deve emprestar à valorização da conexão linguístico-cultural ou intercultural. Obra que bem merece figurar entre os compêndios mais representativos da rica confluência que se estabelece entre os atalhos da língua e as veredas da cultura.

HANNA, Vera Lucia Harabagi.

Línguas estrangeiras:
o ensino em um contexto cultural.

São Paulo: Editora Mackenzie,
2012. 98 p.

(Coleção Conexão Inicial, v. 2).